

2026

Biodiversidade e saúde única: uma só saúde (Tópicos Especiais I)

Mestrado Profissional em Saúde da Família · UFMS



26 E 27 DE MARÇO DE 2026

ABERTURA E ACOLHIMENTO

Nos dias 26 e 27 de março de 2026, o Programa de Mestrado em Saúde da Família realizou a disciplina "Tópicos Especiais I - COP 15: Biodiversidade e Saúde Única: uma só saúde". Com carga horária de 16h (1 crédito), a proposta foi introduzir os discentes aos conceitos fundamentais da temática, promovendo a integração entre diferentes áreas e o uso de metodologias ativas para a resolução de problemas reais. A disciplina buscou evidenciar a indissociabilidade entre as saúdes humana, animal e ambiental dentro do contexto da atenção primária e da saúde coletiva.

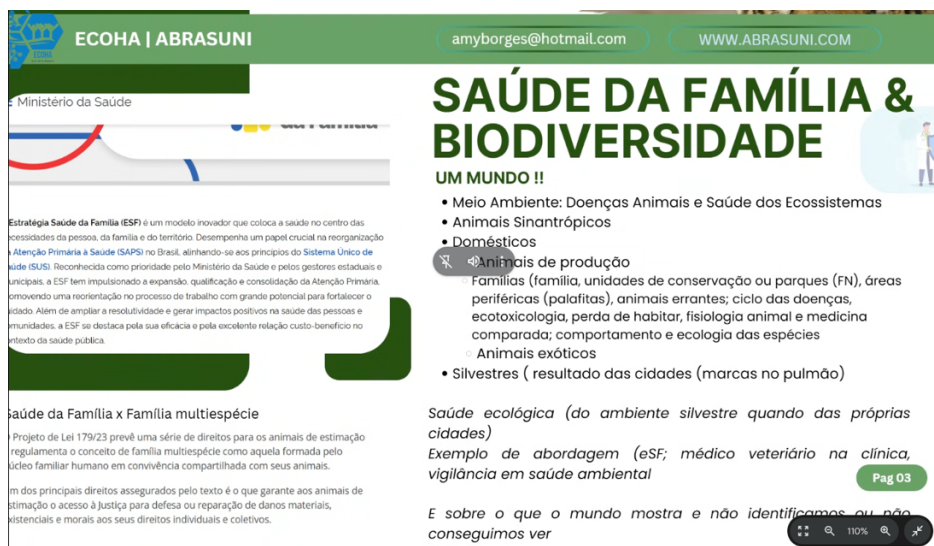
QUINTA-FEIRA, 26 DE MARÇO

O dia começou com um momento de acolhimento acompanhado de um café, criando um ambiente leve e propício para a integração da turma. Em seguida, realizei uma breve apresentação sobre a minha trajetória como médica veterinária e docente, expondo minha área de atuação e alinhando as expectativas sobre a dinâmica que nortearia a disciplina. A programação técnica iniciou-se com uma aula dialogada, estruturando os conceitos básicos e os pilares da Saúde Única e da biodiversidade. Para consolidar essa base teórica e trazer a realidade dos serviços, recebemos a Dra. Danila Frias para uma palestra presencial. Durante sua fala, foram detalhadas as ações e os desafios da Coordenadoria de Saúde Única da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS).

O período da tarde foi aberto com uma palestra on-line ministrada pela Dra. Amy Borges, que aprofundou a intersecção entre a conservação da biodiversidade e a prática na Saúde da Família. Após esse momento de imersão teórica, iniciamos a aplicação das metodologias ativas. A turma foi dividida em grupos multiprofissionais de trabalho. Fomentando a autonomia e o protagonismo dos estudantes, os próprios grupos foram responsáveis por elencar e definir as situações-problema reais que seriam o foco de seus trabalhos no decorrer da disciplina.



Dra. Danila Frias – manhã de 26 de março



Parte da apresentação da Dra. Amy Borges – tarde de 26 de março

SEXTA-FEIRA, 27 DE MARÇO

Grande parte do segundo dia foi dedicada à imersão prática das equipes. Durante toda a manhã e a primeira metade do período da tarde, os grupos multiprofissionais concentraram seus esforços na elaboração dos planos de ação intersetoriais. O objetivo era propor soluções viáveis e integradas para os problemas definidos no dia anterior. Esse tempo também foi utilizado para a estruturação e o layout do pitch (apresentação curta, persuasiva e direta), estimulando o poder de síntese, o pensamento crítico e a negociação de saberes entre as diferentes categorias profissionais presentes.

No final da tarde ocorreram as apresentações dos pitches de cada grupo. Foram expostas soluções inovadoras para desafios complexos, passando por temas como transtorno de acúmulo, criação de animais de produção no meio urbano, alimentos, controle de zoonoses e impactos no ecoturismo.

O encerramento da disciplina consistiu na consolidação dos conceitos discutidos ao longo dos dois dias e da viabilidade das soluções propostas pelas equipes.



Turma da disciplina de biodiversidade e saúde única: uma só saúde — tarde de 27 de março

RESULTADOS DA DISCIPLINA

A imersão dos discentes nas metodologias ativas resultou na produção de planos de ação robustos e diretamente conectados à realidade da Saúde Pública e da Atenção Primária. Os grupos desenvolveram propostas de intervenção intersetorial e produtos técnico-tecnológicos, como aplicativos, propostas de certificação ambiental e protocolos de fluxo de atendimento, traduzindo o conceito teórico de Saúde Única para a prática territorial. Os problemas elencados abrangeram uma rica diversidade de cenários, englobando desde as vulnerabilidades e os desafios de planejamento urbano de Campo Grande até os conflitos socioecológicos e as emergências climáticas no bioma Pantanal.

Apesar do tempo restrito para a ideação e estruturação dos projetos entre equipes recém-formadas, as soluções apresentadas demonstraram criatividade, responsabilidade social e um profundo esforço de integração multiprofissional. A dinâmica evidenciou a capacidade analítica da turma na formulação de estratégias que compreendem as saúdes humana, animal e ambiental de forma indissociável. O quadro a seguir consolida os trabalhos elaborados, detalhando a definição do problema, as principais soluções, além de uma análise crítica com as potencialidades e os pontos que podem ser aprimorados em execuções futuras:

Quadro 1: Síntese e análise crítica dos planos de ação intersetoriais em Saúde Única elaborados pelos participantes da disciplina de “Biodiversidade e saúde única: uma só saúde”, PPGFS, 2026.

TEMA E INTEGRANTES	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E PRINCIPAIS SOLUÇÕES	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
Transtorno de Acúmulo de Animais <i>Bianca Jacqueline Silva Fernandes, Herbert Patric Kellermann Cleveland, Milena Agnelo Santos Chaves, Rayane Borges de Andrade, Rejane Andrade Machado, Sara Larissa Santana Vieira</i>	<p>Problema: Riscos sanitários, ambientais e psiquiátricos do acúmulo excessivo.</p> <p>Soluções: Intervenção intersetorial (Assistência Social, Saúde, Proteção Animal); protocolos divididos em fases; criação de plataforma digital para gestão dos casos.</p>	Excelente visão intersetorial, com papéis bem definidos para cada órgão. O protocolo em fases traz clareza tática e operacional.	A solução central focada em um aplicativo pode esbarrar na falta de recursos ou tempo de programação, além de não resolver o fluxo de casos agudos de imediato.
Criação de Animais de Produção em Área Urbana <i>Alanyz Rafaela Bononi da Silva, Ana Paula Cuminati dos Santos, Ana Rebeca Silva Carvalho, Jeanine Dalla Corte Rolim Schossler, Juan Carlo Vicente Pereira de Almeida, Júlia de Mendonça Favacho</i>	<p>Problema: Aumento do risco de zoonoses e degradação ambiental no perímetro urbano.</p> <p>Soluções: Política de transição gradual; incentivo econômico com hortas urbanas; fiscalização inteligente (IAGRO/CCZ) aliada ao planejamento urbano.</p>	Abordagem empática focada em alternativas e transição, evitando o embate de uma fiscalização exclusivamente punitiva na comunidade.	O sucesso depende excessivamente de mudanças de longo prazo em legislações e políticas públicas, carecendo de ações comunitárias mais imediatas.
Alagamentos em Anhanduizinho <i>Anna Hygea Brito Vieira, Brwnna da Silva Pessoa de Oliveira, Rafaela</i>	<p>Problema: Desastres naturais acentuados por falta de drenagem, afetando humanos e animais não domiciliados ou abandonados na enchente.</p> <p>Soluções: Adaptação intersetorial do plano de contingência; implantação de infraestrutura verde (jardins de chuva,</p>	Ótima delimitação do território e propostas urbanísticas modernas que se conectam diretamente com a mitigação das mudanças climáticas.	Escopo excessivamente amplo (desde educação básica até obras de parques lineares), o que dificultaria a execução inicial por falta de priorização de recursos.

TEMA E INTEGRANTES	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E PRINCIPAIS SOLUÇÕES	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
<i>Vieira Dalberto Corrêa, Maria Leticia Oliveira e Freitas Saque, Vanessa Coelho de Aquino Benjaino Ferraz, Thays de Deus Sobreira, Vithoria Eduarda Barboza Silva</i>	biovaletas); educação em saúde preventiva.		
Controle da Leishmaniose Visceral (App Birigui) <i>Ariane Ripel Salgado, Caroline Kaori Arakaki, Lariane Garnes Vilanova, Matheus Felipe Justino Fonseca, Pedro Henrique Luna Taveira, Sílvia Reis Vaz de Moura Ferreira</i>	Problema: Necessidade de controle da doença endêmica de forma mais ágil e mapeada. Soluções: App "Birigui" para integrar população, agentes de saúde e veterinários; camadas de notificação cidadã; geolocalização de riscos e direcionamento de visitas.	Proposta visualmente sofisticada com excelente estruturação em camadas (entomológica, humana, canina e ambiental), demonstrando maturidade em vigilância em saúde.	Risco de exclusão digital, visto que as populações mais vulneráveis aos criadouros podem não ter acesso a <i>smartphones</i> para utilizar as funcionalidades do aplicativo.
Queimadas no Pantanal Sul-Mato-Grossense <i>Ana Beatriz dos Santos da Mata Torres, Ana Fernanda Souza Rios, Carini de Souza Luciano, Geovana Beatriz Pereira Mendes, Lara Leticia Franco de Arruda, Patrícia da Silva Lima Piveta</i>	Problema: Impactos das queimadas na saúde respiratória, perda de biodiversidade ("fome cinzenta") e segurança hídrica. Soluções: Programa "Pantanal Vivo"; Manejo Integrado do Fogo; aplicação rigorosa da Lei do Pantanal; fortalecimento do GRETAP-MS.	Capacidade analítica profunda das falhas dos atuais planos de contingência, apresentando forte viés de justiça climática e proteção a populações tradicionais.	As estratégias apresentadas são extremamente macroestruturais, faltando delimitar intervenções menores e tangíveis de controle a nível local/municipal.
População em Situação de Rua com Cães de Companhia <i>Elódia H. Maldonado, Felipe Hermano Teixeira, Hellen Carvalho, Lucas Castilho dos Santos Boldori, Lucas Gottardi, Victor Rodrigo Domingos Magalhães</i>	Problema: Vulnerabilidade bidirecional (humanos e cães), risco de zoonoses e falta de assistência básica conjunta. Soluções: Atendimento <i>in loco</i> integrando vacinação/triagem veterinária com suporte psicossocial humano; parceria com cozinhas solidárias (SISAN).	Alta relevância humanitária e uso inteligente de equipamentos sociais que já existem no município (Centros POP, UAIFA, Consultório na Rua).	A integração dos pilares é muito forte no eixo humano-animal, mas a dimensão do meio ambiente foi explorada de maneira tímida no planejamento das intervenções.
Prática de Ceva no Ecoturismo do Pantanal <i>Karoliny Ruama Carrenho Ribeiro, Isabela Alves de Souza, Paloma Gabrieli da Silva, Raffaella Nogueira Bernardo, Thamyres Alvina Ferreira de Almeida, Mariane</i>	Problema: Fornecimento de alimento para atrair fauna (onças), gerando habituação humana, riscos de ataque e desequilíbrio trófico. Soluções: Selo "Guardião da Biodiversidade" para o setor hoteleiro; uso de câmeras <i>trap</i> no turismo; <i>briefings</i> educativos de conduta.	Identificação de um conflito ecológico muito específico e atual; uso do "selo" como uma estratégia inteligente de incentivo econômico e de <i>marketing</i> positivo.	A implementação pode enfrentar intensa resistência socioeconômica de operadores que lucram com a ceva, faltando táticas mais robustas de convencimento do setor.

TEMA E INTEGRANTES	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E PRINCIPAIS SOLUÇÕES	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
<i>Rosa de Oliveira da Silva</i>			
Descarte de Medicamentos e Resistência Antimicrobiana (RAM) <i>Beatriz da Silva Braga, Beatriz Mendes de Oliveira, Graciely Góes de Almeida dos Santos, Silvia Pauline Pinto Silva, Tamires Maruiti Serra, Wilson rayzel Barroso</i>	<p>Problema: Propagação de microrganismos multirresistentes no ecossistema via resíduos de fármacos.</p> <p>Soluções: Ampliação da logística reversa; palestras em UBS e conselhos de saúde; maior fiscalização nos pet shops e farmácias veterinárias.</p>	<p>Escolha de um tema silencioso, mas crítico em saúde pública global. Excelente foco na educação preventiva na base (comunidade e Conselhos Locais de Saúde).</p>	<p>O plano manteve-se abstrato em termos de "conscientização e fiscalização", perdendo a oportunidade de descrever a logística prática de uma campanha de recolhimento pontual.</p>

A avaliação da disciplina foi realizada através de um formulário eletrônico, preenchido pelos discentes no final da tarde do dia 27 de março, após a conclusão das apresentações dos *pitches*. O instrumento teve como objetivo aferir não apenas a satisfação geral, mas também o impacto do conteúdo na prática profissional e na vida pessoal dos mestrandos.

ANÁLISE QUANTITATIVA

A avaliação da disciplina foi respondida por 34 discentes (Figura 1), representando uma taxa de resposta de 69,4% da turma (que contou com 49 participantes no total). A análise das questões objetivas (estruturadas em escala de 1 a 5) confirmou o alto índice de aproveitamento e engajamento com a proposta pedagógica.

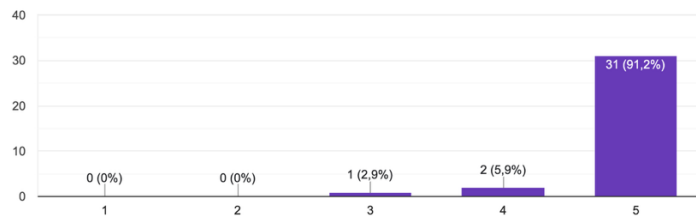
Quanto à relevância do tema para a prática profissional na Atenção Primária e para o cotidiano dos mestrandos, 91,2% (31/34) dos alunos atribuíram a nota máxima (5), seguidos por 5,9% (2 respostas) que avaliaram com nota 4. Estes indicadores demonstram o sucesso da disciplina em evidenciar a indissociabilidade entre a Biodiversidade e o trabalho prático das equipas de Saúde da Família.

A maioria dos respondentes (88,2% = 30 alunos) afirmaram que o conteúdo apresentado foi claro e compreensível. Este resultado ganha ainda mais peso ao ser cruzado com o nível de conhecimento prévio da turma, uma vez que 88,2% dos respondentes indicaram ter apenas um domínio parcial (22) ou que não conheciam os temas (8) antes do encontro. A rápida assimilação dos conceitos valida a escolha do modelo de resolução de problemas e da estruturação dos planos de ação.

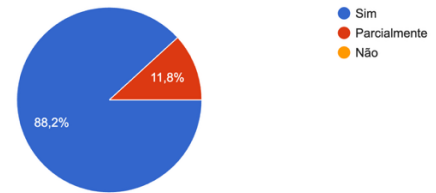
A satisfação geral com a condução da disciplina atingiu um patamar de excelência, acumulando 100% das avaliações entre as notas 4 e 5 (sendo 31 notas máximas 5 e apenas três notas 4). Os números consolidam a aprovação do formato concentrado de 16 horas, contemplando a qualidade das palestras convidadas, as aulas dialogadas e o acolhimento inicial.

Figura 1. Avaliação da disciplina "Tópicos Especiais I - COP 15: Biodiversidade e Saúde Única: uma só saúde" pelos estudantes (n = 34 respondentes). Gráficos obtidos do Google Forms.

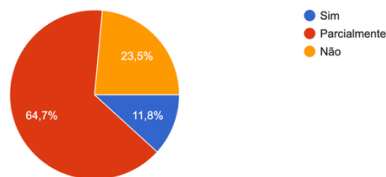
O conteúdo da disciplina foi relevante para sua vida? (1 = "Nada relevante" até 5 = "Muito relevante")
34 respostas



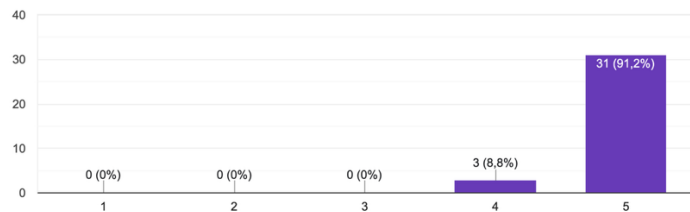
O conteúdo apresentado foi claro e compreensível?
34 respostas



Você já conhecia os temas abordados?
34 respostas



Qual sua nota geral para a disciplina
34 respostas



PERCEPÇÕES QUALITATIVAS E DESTAQUES

A seção de comentários livres permitiu captar o impacto da metodologia ativa e a importância da interprofissionalidade promovida pela disciplina (Quadro 2). Abaixo, destacam-se alguns dos depoimentos deixados pelos discentes:

"Uma aula incrível, rica em conhecimento de saúde única e visão de saúde a nível global, acredito que serviu como impacto pessoal e profissional para ampliar os níveis de conversa, discussões e ideias inovadoras para idealizar uma realidade melhor além de reduzir riscos e danos em vários aspectos do dia a dia."

"Gostei muito da abordagem da disciplina, amo ver quem gosta muito do assunto explicar tudo, me apaixonei pela saúde única! "

"Foi ótimo a interação e troca com outros colegas profissionais de saúde."

"Sugestão à gestão em saúde: inserção do profissional veterinário nas equipas e-multi para matriciamento na aps."

Quadro 2: Impactos e percepções finais da disciplina na formação dos mestrandos.

EIXO TEMÁTICO	PERCEPÇÕES EXTRAÍDAS DA AVALIAÇÃO
Relevância Prática e Pessoal	Os discentes reconheceram de forma expressiva (nota 5 predominante) que os conceitos de Saúde Única e Biodiversidade são diretamente aplicáveis tanto na atuação profissional (Atenção Primária) quanto nas suas vivências diárias.

EIXO TEMÁTICO	PERCEPÇÕES EXTRAÍDAS DA AVALIAÇÃO
Interprofissionalidade em Ação	A troca de saberes entre diferentes áreas foi apontada como um ponto alto, consolidando a ideia de que equipas multidisciplinares (incluindo o médico veterinário) são fundamentais na Saúde da Família.
Metodologia e Engajamento	A paixão e a clareza na transmissão do conhecimento geraram um forte engajamento, refletido em relatos que descreveram os alunos como "apaixonados" pela temática ao fim dos dois dias de imersão.

PONTOS DE MELHORIA PELA DOCENTE

O feedback dos alunos também forneceu subsídios importantes para o planeamento de futuras edições da disciplina. Como sugestões de aprimoramento, os discentes pontuaram:

- **Carga Horária:** Houve solicitações para que a disciplina "*ganhe mais carga horária*" devido à relevância do tema.
- **Formato das Palestras:** O conteúdo presencial foi muito elogiado ("*Mais aula com a Ju e menos aula on-line kkkkk*"), no entanto, a palestra online apresentou constrangimentos técnicos, com relatos de que "*o som ficou muito ruim*", o que traz a necessidade de privilegiar momentos presenciais e rever as condições técnicas das transmissões futuras.

REFLEXÕES FINAIS

A experiência da disciplina evidenciou o potencial do ensino ativo na pós-graduação. A capacidade da turma de construir coletivamente planos de ação consistentes em um curto espaço de tempo demonstrou um alto nível de engajamento e maturidade. Mais do que transferir conteúdo teórico, a disciplina construiu um espaço prático de troca de saberes interprofissionais, reforçando que os desafios da saúde pública atual exigem, obrigatoriamente, o olhar integrado da Saúde Única.

Embora tenha sido uma experiência breve, foi extremamente satisfatória e oportuna, fomentando reflexões fundamentais durante a semana da COP15, realizada em Campo Grande. Fica o sentimento de imenso orgulho por todos os participantes, que mergulharam na proposta com dedicação e conseguiram, em um intervalo tão exíguo, propor soluções para problemas reais e complexos do nosso território. Essa entrega reafirma o compromisso da academia com a sociedade e com o fortalecimento de políticas públicas integradas e eficazes.

Viva o SUS!